

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Quinta-feira, 23/Outubro/1980 — Ano 48.º — N.º 2534 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

«EMBAIXADA» TRAZ NOVIDADES

ESPINHO E VISEU REAPROXIMARAM-SE

EDITORIAL

PRESIDENCIAIS: UMA SURPRESA?

Por FERNANDO BARRADAS

Aberta a crise, desta vez indiscutivelmente real, entre as cúpulas do Partido Socialista, resta agora, às bases, a difícil decisão de uma escolha, a definição reflectida de uma opção. Mário Soares, violentamente esbofetado por Ramalho Eanes perante todo o País, não irá contudo, apesar das suas afirmações de afastamento, de alheamento das presidenciais, deixar de, também ele, fazer uma escolha, uma opção. Como político, como cidadão responsável, como democrata, Mário Soares sabe que votar é um dever, um direito da liberdade que não podemos desperdiçar. Por isso irá votar. E se se desconhece em quem Soares irá votar, sabemos desde já em quem NÃO irá votar.

Como ele, também centenas de milhares de militantes e simpatizantes do Partido Socialista terão de pensar e, com a maturidade cívica e política de que são exemplo as eleições anteriores, fazer uma opção.

Ramalho Eanes irá continuar a namorar o eleitorado da Aliança Democrática, confiando em que a esquerda, sem uma alternativa capaz, o elegerá como seu candidato. Só que, por vezes, o que em política parece certo e irreversível, transforma-se, surpreendentemente, em duvidoso e enganador. E colando-se à AD, Eanes, irremediavelmente, irá afastando-se daqueles que, em face do actual panorama político, seriam os seus apoiantes.

Ou seja, insistindo na tática de estender a mão à esquerda e à direita mas ora agredindo, com a outra mão, também à esquerda e à direita, Eanes corre o risco de só ter, no dia 7 de Dezembro, os votos dos que, embora não convencidos, jogaram no mal menor.

Eanes está, evidentemente, no seu direito, de se afirmar não comunista, ou não socialista, ou social-democrata, ou aquilo que quiser. Da mesma maneira que Mário Soares esteve no seu direito de se afirmar não Eanes. Ou como centenas de milhares de socialistas estarão no seu direito de se sentirem ofendidos e magoados com as agressões de Eanes.

Fortemente mobilizados à volta de Sá Carneiro, os simpatizantes da AD não deixarão de escutar o seu «leader» nos apelos à estabilidade política, à paz governativa, que obrigam à escolha de Soares Carneiro, que têm como condicionante fundamental a eleição de Soares Carneiro. Por isso o eleitorado que votou AD irá certamente votar Soares Carneiro.

Por outro lado, retirando dividendos políticos do diferendo Soares-Eanes, vai-se fortalecendo a posição de Pires Veloso. Não hostilizando nem sendo hostilizado pelas bases socialistas, Pires Veloso poderá vir a ser a alternativa para os «soaristas» que desistiram de votar Eanes. E a grande surpresa poderia surgir quanto aos nomes dos dois eleitos para uma segunda volta das presidenciais.

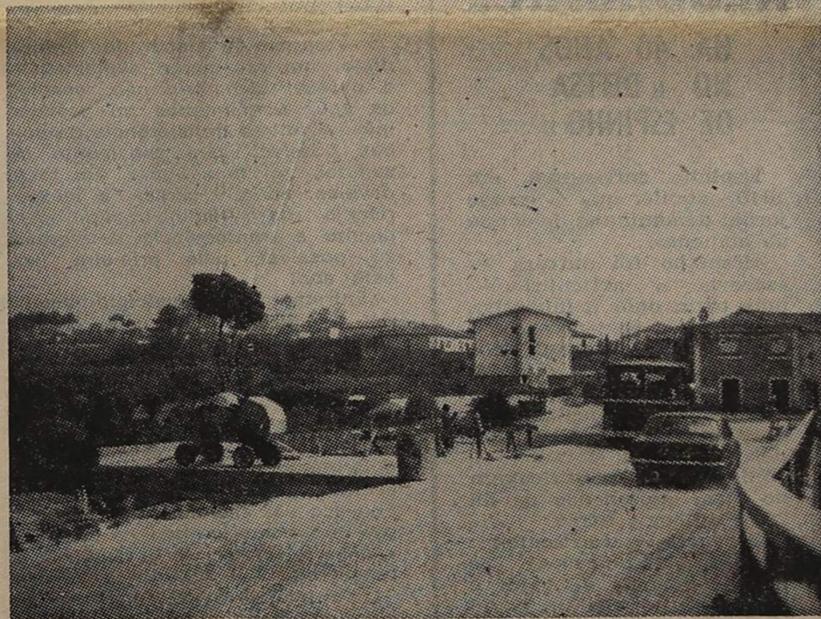
Quase sempre, o espalhafato propagandístico que rodeia os candidatos pouco ou nada significa quanto a influência do eleitorado. Veja-se o caso das eleições de 5 de Outubro em que a FRS e a APU desenvolveram campanhas americanizadas, com espectáculos, toneladas de cartazes, rios de tinta, aviões, panfletos, etc., para o resultado que se viu.

O mesmo pode acontecer quanto a Pires Veloso. Mas, o dia 7 ainda vem longe, e a campanha, claro que oficialmente, ainda nem sequer começou.

O presidente da Câmara de Espinho afirmou em Viseu que a obra de defesa e recuperação da praia será adjudicada em 14 do próximo mês.

José Fonseca falava na recepção do Município viseense à «embaixada» espinhense que ali se deslocou no passado fim-de-semana.

O nosso enviado especial Paulo Malheiro esteve no acontecimento e dá aos nossos leitores circunstanciada reportagem do acontecimento que marca a reaproximação Espinho-Viseu, via respectivos orfeões.



PONTE DE ANTA

PRESIDENTE À PROCURA DO «DESENGUIÇO»

PS LOCAL MAIS UMA VEZ AO ATAQUE

• PROPOSTA SOCIALISTA VAI DAR QUE FALAR

PARÁ-
-GRAFO

O Colégio de Nossa Senhora da Conceição, que faz da sua actividade «exploração comercial», leva por aula pouco mais de 10\$00.

Enquanto isto, o Centro de Estudos, uma secção da Cooperativa Nascente «virada para a formação de estudantes-trabalhadores, numa perspectiva cultural e sem intuítos lucrativos» cobra, pela mesma hora de aula, «só» 30\$50!...

Mais uma vez, a milésima, Espinho quase ficou sem acessos a Norte. Foi na penúltima quarta-feira, quando o Inverno deu um arzinho

(Continua na página 4)

VEJA QUANTOS FORAM...

LER EM DESPORTO



FUTEBOL

TRANQUILIZEM-SE OS «FANS» DO SP. ESPINHO...



SESSÃO DA CÂMARA

«ALGEMADO» OU NÃO — EIS A QUESTÃO

LOTES DO FORMAL VÃO SER VENDIDOS

Os vereadores socialistas parecem estar a ser vítimas da vulgaridade. Segundo dizem, tomam conhecimento de parte da vida municipal através dos jornais, como qualquer cidadão.

Com base nessa argumentação os socialistas apresentaram, na ponta final da sessão camarária de quinta-feira — a primeira depois das eleições —, uma proposta no sentido de serem informados, mensalmente, das obras de reparação a efectuar. Pretendem ainda que os encargos dos trabalhos executados sem conhecimento prévio do todo da Câmara sejam «suportados por quem os mandar executar».

A proposta fez reagir, de imediato, Marçal Duarte, o visado na proposta — que, por ausência de José Fonseca, presidia à sessão: «Se não há vereador da Câmara investido de todas as responsabilidades para ocorrer a estas obras, eu estou um bocado equivocado aqui na Câmara».

E prosseguiu:

«Eu pergunto será política nova? Se as obras que foram feitas nesta terra feriram os elementos do PS, eu tenho de as pagar do meu bolso... Não me sinto algemado para ocorrer aos benefícios desta terra».

«Toda a vida me foi dado ouvir que o pessoal da Câmara não trabalha. Agora, o pessoal trabalha e criticam-me por isso» — disse ainda, para sintetizar a situação: «Limite-me a fazer obras de conservação, que estão dentro do orçamento».

Intervindo de seguida, Artur Bartolo defendeu que a proposta apenas salvaguardava a colegialidade da Câmara, recusando que ela fosse uma ofensa. E, como os seus dois colegas do partido, sustentou que o vereador de obras não deve ter «privilegios».

Novas e sucessivas intervenções viriam a agudizar a polémica que Casal Ribeiro acabaria sanando, nestes termos:

«Entendo que se deve retirar esta proposta até que esteja cá o presidente da Câmara» — disse, merecendo a concordância geral.

Aliás, como também foi lembrado, o consenso da Edilidade quanto a propostas do género, traduz-se na sua apresentação nas sessões preparatórias (o que não aconteceu) e na sua votação apenas em sessões em que estejam presentes os 7 edis.

O assunto volta, por isso, à liça, na próxima sessão camarária, a realizar a 6 de Novembro.

ENFIM! LOTEAMENTO A VENDA

Finalmente, a Câmara mandou elaborar alvarás de loteamento de parte dos terrenos da urbanização de Formal, Silvalde. Tal decisão permite, desde já, fazer os contratos de promessa de compra e venda, que obedecerão ao regulamento elaborado para o efeito.

Faltando, embora, a efectuação dos registos dos 17 lotes na Conservatória Predial, este «empurrão», ainda que assente no provisório, permite a concretização do objectivo

que presidiu à aprovação do loteamento: facilitar a construção própria.

A Assembleia Municipal cabem os «louros» pelo aceleramento do processo: tudo resultou, de facto, de um pedido de informação alusivo, por parte daquele órgão deliberativo.

Entretanto, está por regularizar a compra dos restantes 5 lotes — são 23 — da urbanização.

NÃO CHEGA PARA AS ENCOMENDAS

O urbanista da Câmara não dá conta do recado.

Efectivamente, está-se a tornar humanamente impossível ao arq.º Marques Aguiar responder, com a

brevidade desejável, a todos os pedidos de parecer. Por isso, a Edilidade vai reunir com aquele técnico, a fim de se estudar uma solução para ultrapassar a situação.

No debate do assunto, um vereador teria, aliás, ocasião para adiantar propostas de novas relações de trabalho Município-urbanista, defendendo a escalpelização do assunto objecto de parecer. Resultaria, de uma tad metodologia, que a verificação apenas escolheria a melhor das hipóteses apresentadas.

Ainda no campo do urbanismo, os edis presentes deliberaram encarregar o presidente Fonseca de fazer uma proposta concreta para complemento do Plano de Urbanização do Concelho, informando, por outro lado, a DHN que as condições exigidas, para a construção do Complexo Habitacional da Quinta do Rola, em Paramos, estão garantidas.

ACTA

— Se não for elaborado, de imediato, um orçamento suplementar, o pessoal camarário não receberá os seus vencimentos no próximo mês. A última transferência de verbas possível para pagamento de salários, foi feita agora. Tal facto deve-se, ao que parece, à inexperiência da Administração local quanto a transferência de verbas, só possível, pela primeira vez, este ano.

Entretanto, o Município dispõe de 153.546.978\$00 para o próximo ano. Este dado permite, desde já, a elaboração do necessário orçamento suplementar.

— Para que o deputado municipal dr. Jorge de Carvalho seja informado sobre as alegadas irregularidades na admissão de pessoal eventual pela Câmara, o presidente Fonseca vai elaborar uma informação que, posteriormente, a verificação analisará, antes de a enviar ao requerente.

Este pedido do dr. Jorge de Carvalho foi feito, como se sabe, na penúltima reunião da Assembleia Municipal.

— Como já não tem sede, o PS local queria que a Piscina lhe fosse cedida todas as quintas-feiras, à noite, para reuniões. Claro que não será bem assim. O critério do vereador do pelouro, para quem o assunto foi encaminhado, parece apontar o pedido de cedência mês a mês. Quanto à cedência, essa dependerá de outras iniciativas.

AMBIENTE EM PALESTRA

— INICIATIVA DO LIONS

O Lions Clube de Espinho promove, no dia 7 de Novembro, à noite, no Hotel Praia-Golfe, desta cidade, uma palestra subordinada ao tema «Alguns aspectos da Protecção e Melhoria do Ambiente».

A palestra será proferida pelo dr. António Silva de Sousa, presidente da Comissão Nacional do Ambiente.

RECORDAR...

HÁ 40 ANOS NO «DEFESA DE ESPINHO»

Espinho enfrentava, em 1940, aquilo que o nosso jornal denominava de «crise de homens».

«Espinho foi outrora — escrevia o articulista — uma terra onde a iniciativa particular se destacava, dando exemplos magníficos de energia e força de vontade, manifestados em ousados empreendimentos que atestam o grande bairrismo de que eram dotados os homens que pontificavam no meio espinhense de há 20 a 40 anos atrás.

E rematava o articulista: «...E, entretanto, os poucos homens de valor e acção que nos restam, terão de multiplicar os seus esforços e sacrifícios até poderem entregar à geração de amanhã um Espinho honrado e digno, um Espinho que não envergonhe a terra portuguesa».

Entretanto, por essa altura, a miniautomotora que durante muitos anos circulou na linha do Vale do Vouga, entrava em experiências. O nosso jornal congratulava-se, por isso, dado que ela ia oferecer aos seus passageiros «tão vantajosa comodidade».

Para terminar, veja agora a delicadeza dos anunciantes de então:

«Faça Va. Exa. os seus seguros na importante companhia inglesa Legal & General Assurance, Society...».

...É VIVER

AGENDA

FARMÁCIAS (Turno E)

Quinta-feira — SANTOS — Rua 19 n.º 263 (Telef. 920 331)
Sexta-feira — PAIVA — Rua 19 n.º 319 (Telef. 920 250)
Sábado — HIGIENE — Rua 19 n.º 393 (Telef. 920 320)
Domingo — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 47 (Telef. 920 092)
Segunda-feira — TEIXEIRA — Avenida 8 (Centro Comercial) (Telef. 920 352)
Terça-feira — SANTOS — Rua 19 n.º 263 (Telef. 920 331)
Quarta-feira — PAIVA — Rua 19 n.º 319 (Telef. 920 250)

TABELA DAS MARÉS

DIAS	PREIA-MAR	ALTURAS	BAIXA-MAR	ALTURAS
23	02.54/15.13	— 3.60/3.77	08.58/21.21	— 0.35/0.21
24	03.38/15.58	— 3.73/3.83	09.42/22.05	— 0.23/0.19
25	04.21/16.43	— 3.77/3.78	10.27/22.49	— 0.22/0.28
26	05.05/17.29	— 3.72/3.63	11.14/23.34	— 0.31/0.48
27	05.50/18.17	— 3.58/3.39	— /12.02	— /0.50
28	06.38/19.10	— 3.38/3.12	00.21/12.55	— 0.71/0.74
29	07.32/20.12	— 3.15/2.85	01.13/13.56	— 0.99/1.00

TELEFONES ÚTEIS

BOMBEIROS DE ESPINHO	920 005
BOMBEIROS ESPINHENSES	920 042
HOSPITAL CONCELHIO	920 327
P.S.P. (SECÇÃO DE ESPINHO)	920 038
G.N.R. (ESPINHO)	920 035

TRANSPORTES URBANOS

ANTA (carreira n.º 1, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,35 h. (a); 9,30 h.; 12,35 h. (a); 14,10 h.; 16 h. (a); 17,35 h.; 18,35 h.; 19,40 h.; 20,40 h.
ESCOLAS (carreira n.º 2, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,55 h.; 12,55 h.
SILVALDE (carreira n.º 3, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,05 h. (a); 9 h.; 12,05 h. (a); 13,40 h.; 15,30 h. (a); 17,05 h.; 18,05 h.; 19,10 h.; 20,10 h.

(a) Carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PLANO: MAIS UM SALTINHO

Reuniu nos Paços do Concelho, na sexta-feira, a Assembleia Municipal, para continuar o debate do Plano, na especialidade.

Ultrapassado que estava o capítulo dos órgãos da autarquia, a Assembleia, até à hora que terminou — 2,15 da madrugada — debruçou-se sobre os capítulos do serviço de higiene e limpeza, cemitérios, mercados e feira, instrução e cultura e obras e urbanização. Predominaram as propostas-aditamento oriundas de Guetim.

A proposta camarária sobre o capítulo do cemitério não mereceu qualquer oposição ou aditamento e sobre o dos mercados e feira apenas que fez encaminhar para o Executivo uma sugestão para remodelação do actual mercado diário da Rua 23.

Ao contrário, larga polémica gerariam propostas relacionadas com o serviço de limpeza e com as obras e urbanização, ambas dos representantes de Guetim.

A primeira, reivindicava a extensão da recolha do lixo a todas as freguesias, mesmo sacrificando um dia de recolha à cidade. Mereceu, esta proposta, uma intervenção do presidente da Câmara, que explicou o que tem sido feito em tal matéria e as intenções de actuação no futuro próximo. Referiu o processo de aquisição de novo material de recolha de lixo e disse que a sugestão contida no aditamento já está a ser estudada pelo vereador do pelouro que, para o efeito, já está a considerar o novo equipamento. De qualquer modo, a pro-

posta seria aprovada, com um voto contra e três abstenções.

A segunda pretendia prioridade para a urbanização da Murraça, em Guetim, considerando o presidente daquela freguesia, a este propósito, que a sua terra, ao contrário das outras freguesias, não possui qualquer zona urbanizada. No entanto, o facto de grande parte dos terrenos pertencerem ao dr. Guernar, que, de tal urbanização, tiraria bons proveitos, prolongou a discussão. Estas perspectivas, não significariam, no entanto, a derrota da proposta; pelo contrário, ela foi aprovada por larga maioria.

Neste capítulo de obras e urbanização, foi ainda aprovada uma proposta de restauração da Rua da Picadela.

No campo da instrução e cultura, foi aprovada uma proposta-aditamento da AD, que pretende prioridade de intenções, naquele campo, relacionadas com a biblioteca, a Cerciespinho, museu-aquário, etc., etc. Votada ponto por ponto, esta proposta seria, também, aprovada na sua globalidade.

Ainda neste campo, foi aprovado um aditamento de Guetim para melhoramentos escolares e extensão do ensino pré-primário. É provável que, em função desta proposta, este ensino ali arranque no próximo ano lectivo.

Uma última nota: contrariamente ao que esperávamos, nem sequer palavra foi pronunciada sobre o acto eleitoral de 5 de Outubro.

Estranho!

ARTE À ATENÇÃO DO PELOURO CULTURAL DA CÂMARA

NUNCA FIZ EXPOSIÇÃO, MAS FAZIA...

«Pinto desde os 14 anos» — começa por nos dizer Caludino Mateiro, na sua oficina, em Estrada, Anta, enquanto enfrenta a tela onde uma bela paisagem se descortina já nos traços sarapintados de guache.

Sem parar o seu trabalho, o profissional de «apenas» 82 anos, explica-nos como começou, reuando 68 longos anos no tempo:

«O meu pai já era um grande artista e foi por isso que ganhei gosto nisto. Comecei por duas aguarelas; daí passei para decorações e, hoje, faço qualquer trabalho artístico».

Tais como? — queremos saber. «Pinto em seda, faço trabalhos em igrejas, imitações em mármore e madeiras, painéis, brasões, talha, pinturas publicitárias, enfim, de tudo».

Obviamente que ser «faz tudo», não significa a inexistência de uma preferência.

«É claro que gosto mais de paisagens. Mas, felizmente, ainda tenho muito golpe, e isso deixa-me ainda fazer figura, embora ela seja mais difícil para qualquer profissional».

Para Claudino Mateiro, a pintura e escultura como modo de vida, dão para sobreviver. As vezes é mesmo obrigado a recusar encomendas, e já vamos saber porquê:

«Posso mal, sou velhote (o golpe não é tudo), de maneira que não posso fazer tudo o que me pedem. É certo que se quisesse, e pudesse,

ainda podia ganhar muito dinheiro como artista no Porto».

E exposições?

«Nunca fiz, porque nunca ninguém mo pediu. Mas fazia...».

O «se», subentendido, implica acção de pelouro cultural do Município local. Na verdade, e felizmente não temos apenas bons músicos. Os espinhenses gostariam, por certo, de admirar os trabalhos artísticos dos seus conterrâneos...

De qualquer modo, o seu trabalho pode ser admirado em muitos locais. Melhor, é-o. Já o foi por terras de França e Venezuela, onde trabalhou na arte. É-o, também, em São Félix da Marinha, por exemplo:

Mateiro é autor das maravilhosas pinturas das paredes e tecto do templo da vizinha freguesia gaiense.

O nosso artista considera esse trabalho, como o seu melhor. Aliás, como nos diz, sempre sem a gar o pincel, muitos lhe têm «apertado os ossos», pelo seu magnífico trabalho alusivo à morte de Cristo.

Evidentemente que não estudou nas Belas-Artes, mas sabe pintar e esculpir bem, sendo os próprios professores daquela escola a reconhecerem-lo.

Técnicas? Não!
«Cada um é como é, eu pinto no meu estilo. Nada de Picassos, nada de Goyas...».



Quarenta anos atrás, Mateiro fazia trabalhos publicitários desta envergadura, na Venezuela

• CORREIO •

UMA HOMENAGEM DEVIDA

Rio de Janeiro, 26 de Agosto de 1980.

Congratulo-me com V. pela direcção do jornal «Defesa de Espinho», esperando sempre que os interesses de Espinho estejam em nível superior a todos os momentos da vida da cidade.

O fim desta é dar-lhe conhecimento que a Casa de Espinho do Rio de Janeiro fundada há 16 anos por intermédio do seu presidente Miguel Cardoso conferiu ao sr. Manuel de Oliveira Violas um Cartão de Prata pelos relevantes serviços prestados à nossa cidade, e ao mesmo tempo o convida para ser homenageado na Casa de Espinho do Rio de Janeiro, em data que o sr. Manuel de Oliveira Violas indicará.

É portador do referido Cartão de Prata e carta para o sr. Violas e ensaiador dos Ranchos Juvenil e Principal sr. Cândido Gaspar Gomes.

Este senhor também em representação da Casa de Espinho vai fazer entrega de um Cartão de Prata ao sr. presidente da Comarca em exercício, e de um Diploma de Sócio Benemérito ao sr. Óscar Luís de Sá Rodrigues como representante em Espinho e colaborador da Casa de Espinho do Rio de Janeiro.

Gostaria que coordenassem estas homenagens para que Espinho saia engrandecido e assim se preste homenagem também a estes homens que a milhares de quilómetros e longe da sua terra não a esquecem nem os homens que por ela trabalham.

Dê um abraço ao nosso comum amigo Madureira que todos os dias aqui é lembrado por este bairro ser a capital do samba.

MIGUEL CARDOSO

«CASEIRO BALEADO POR SENHORIO»

Com o pedido de publicação recebemos do sr. José de Oliveira Carvalho, Pedregais, Anta, uma carta que pretende ser a resposta a uma notícia por nós publicada, no dia 1 de Agosto de 1980 sob o título «Caseiro baleado por senhorio», onde se tecem algumas considerações deselegantes e insultuosas sobre a pessoa do seu caseiro, igualmente referenciado na notícia.

Assim, e dado o carácter do conteúdo da carta, é-nos impossível, face à Lei de Imprensa actualmente em vigor, publicá-la na íntegra, como seria nosso desejo. No entanto, e independentemente do processo judicial que, sobre o assunto, está a correr, podemos tão só dizer que o sr. José de Oliveira Carvalho nega todo o teor da participação policial onde colhemos os elementos para a notícia.

O «LOUCO»

• POR JOSÉ OLIVEIRA

...Agora ele estava ali... com «ela»... olhando o seu corpo, acariciando a sua pele, admirando a sua beleza! Sim, ele sentia no seu íntimo que valera a pena; agora ele podia sentir o seu perfume — percorrê-la, explorar o prazer das suas entranhas e, enfim, viver com «ela».

Afinal, «ela» estava consigo! E agora, mais que nunca, «ela» podia oferecer os seus dons àquele «louco» que a amava. Então, porque não?! De resto, ela sempre se oferecera aos... proscritos. Sim a eles... tinham partido, há muito tempo! Depois de terem tirado dela, do «seu» corpo», todo o prazer, toda a riqueza, todo o proveito; também não hesitaram em a maltratar, arrancando-lhe a pele, rasgando sulcos profundos em seu corpo, arrancando suas entranhas, abanando-a... explorada, maltratada e moribunda! Eles... os que «dela» tudo tiveram...!

Como era possível? E «ela» nunca lhes tinha dito nada, nunca! Nem sequer um «ai», uma última queixa. «Ela» que lhes dera tudo!

Ah! Como ela era valorosa, heróica, em «seu» sofrimento... mas ainda tinha tanto para dar de si própria.

Apesar de eles terem sido tão vis. tão cegos, tão egoístas...

Ela que os tinha visto nascer. Ela que os criara, que sempre os alimentara, que sempre os acolhera com carinho, na sua condição natural mais pura... Ah, ingratição!

E o «louco»! Sim, foi assim que lhe chamaram quando ele pro-

testou, quando ele implorava aos outros que não a abandonassem e que se redimissem!

Ele, que quase nada pudera fazer para que a maltratassem — ele chorava o sofrimento dos dois. Ou só dele?

Pois «aquilo» com que ele ficara, pouco mais era que um destroço. Mas ele sempre a respeitara, e a amara! E eles riram. Chamaram-lhe louco, mas partiram...

E «ela», «Ela» se recompusera. Seus golpes se tinham fechado, suas lesões cicatrizado e sua beleza aumentado. E ali estava «ela» agora, tranquila... os proscritos não voltariam! Que teria sido feito deles? (Não se importava, já). Tinha passado muito tempo. Um, 10, 100 anos? Não interessa, eles não voltariam, nunca! Eles nunca voltam atrás. E agora ali estavam «eles, sós, e «felizes».

Ele percorria o seu corpo com o olhar já quase apagado, acariciava a sua pele com as mãos já enrugadas e falava com a amava com a voz já enrouquecida. Assim mesmo: ele ainda obtinha dela o êxtase.

E «ela» ali estava agora, aceitando-o na sua condição natural mais pura.

E agora ela podia e dava-lhe tanto, ou mais, do que tinha dado a tantos outros, pois ela era agora só sua... só para ele.

E ele, o «louco», sabia ainda que seria um dia recolhido em «seio» seio, no seio materno da «terra... mãe».

POLÍCIA

MATERIAIS DE DEMOLIÇÃO, ROUBARAM-SE...

Queixou-se na secção policial local o sr. Nelson Gualter Pais Costa, à guarda de quem estão os bens da «Residência Oceano», sita na Rua 19, num dos prédios em demolição, para dar lugar ao Apart-Hotel que a Solverde ali vai construir.

O motivo é simples: roubaram parte desses bens. Concretamente: dois fogões a gás com as respectivas botijas.

COMO DE COSTUME MAIS UM

No cruzamento das ruas 16 e 23 embateram, no dia 12, as viaturas 01-61-21 e LB-50-52, conduzidas respectivamente por José dos Santos Machado Soares e Augusto de Sá Alves.

Resultaram apenas danos materiais em ambas as viaturas.

CRIMINALIDADE AGRAVOU-SE NA CIDADE DE ESPINHO

Notou-se um ligeiro agravamento, principalmente sensível nos furtos de automóveis e velocípedes, a que não será estranha a grande afluência de veraneantes na época balnear. Os níveis do corrente ano mantêm-se semelhantes aos do ano transacto — refere a Nota de Imprensa do Comando Distrital da PSP relativa aos aspectos mais característicos da criminalidade e actividade da PSP, na zona urbana de Espinho, durante o mês de Setembro.

Durante aquele mês, foram recu-

perados dois automóveis, seis motorizadas e outros artigos.

Foram fiscalizados 273 veículos e elaborados 93 inquéritos preliminares, sendo 81 por criminalidades e 12 por acidentes de viação.

Foram feitas duas rusgas nocturnas e controladas 26 pessoas.

Os aspectos mais característicos da actividade, neste período, visaram a garantia da liberdade de reunião e expressão no âmbito da campanha eleitoral. Não se registaram incidentes dignos de registo, salvo um ou outro caso menor de desrespeito pela lei eleitoral.

A fiscalização do trânsito visou, em especial, a falta de pára-lamas nos veículos, imposto de compensação e veículos licenciados e aprovados para carga e posteriormente alterados e utilizados como mistos, actuação que continuará em Outubro.

Detenções efectuadas: por roubo, 6; por condução sem carta, 5; por mandato judicial, 2; por desordem e agressão, 1; por agressão e injúrias à autoridade, 5; por motivos diversos, 2. Um total, portanto, de 21 detenções.

MATERIAIS DE DEMOLIÇÃO

VENDEM-SE

DOS PRÉDIOS DO QUARTEIRÃO DAS
RUAS 19, 4, 6 e 21

INFORMAÇÕES NO LOCAL

PONTE DE ANTA

PRESIDENTE À PROCURA DO «DESENGUIÇO»

(Continuação da 1.ª página)

de si. Poças de 30 centímetros, na ponte de Anta e na via 6-7, obrigaram já a Câmara a tomar medidas de emergência para assegurar a transitabilidade dos acessos. Mas, como é óbvio, foi um remédio que nada remediou... nem remendou.

Levanta-se, por isso, mais uma vez, o problema do pontão que está para acabar, mas que nunca mais acaba.

Tanto quanto soubemos, o empreiteiro terá deixado, mais uma vez, de completar a obra para se dedicar à outra que está também a fazer em Estarreja. Só que, lá como cá, tudo rola a passo de caranguejo...

É lamentável que a JAE deixe que um empreiteiro que concorre a uma obra, arrume os prazos na prateleira, sacrificando, assim, a bolsa do automobilista e prejudicando esta cidade. E isto, enquanto a JAE «dorme»...

Mas esperamos que o problema se tenha encaminhado para a resolução anteontem, aquando da deslocação a Lisboa do presidente Fonseca. Na JAE, onde tinha entrevista marcada com o respectivo presidente, este deverá ter sido um dos assuntos tratados. Aguardemos para saber se trouxe, ou não, o «desenguiço» para esta «filha» de Santa Engrácia.

Quanto à via 6/7, da responsabilidade directa da Câmara, a

«desculpa» empurra as culpas para o empreiteiro que, como disseram, mantém a obra «totalmente abandonada».

Mas a Câmara pode muito bem «lembra-lhe» a sua responsabilidade, ou não será?

SISTEMA INTEGRADO DE INCENTIVOS AO INVESTIMENTO

Tendo em vista o relançamento do investimento produtivo constante em «As Grandes Opções do Plano para 1980», foi recentemente aprovado o Sistema Integrado de Incentivos ao Investimento (SIII), que visa enquadrar, numa lógica e num processo únicos, diferentes tipos de incentivos no âmbito da Pesca e

das Indústrias Extractiva e Transformadora.

O respectivo condicionalismo foi estabelecido pelo decreto-lei n.º 194/80, de 19/6, pela portaria n.º 363/80, de 2/7 e pelas «Directivas para a análise macroeconómica de projectos (preços de eficiência económica)» da Secretaria de Estado do Planeamento.

O SIII é um instrumento de política económica, dirigido a um sistema baseado, fundamentalmente, no mercado. Daí que intente não decidir, directamente, sobre o investimento, mas antes influenciar as decisões dos potenciais investidores, no sentido politicamente desejado. Em síntese: o SIII orienta-se pelos seguintes grandes princípios:

— persuasão, através da concessão de incentivos fiscais e financeiros que, melhorando a rentabilidade empresarial dos projectos abrangidos, tornarão mais atractiva a sua realização;

— seletividade, traduzindo-se no estabelecimento de condições mínimas de acesso e de graduação dos incentivos, conforme os projectos estejam mais ou menos de acordo com os objectivos da política económica;

— coerência, significando a inexistência de contradições entre os diferentes tipos de incentivos e os outros instrumentos da política económica, o que se procura conseguir através da característica talvez mais inovadora do SIII — a integração dos diferentes incentivos num

único texto legislativo, obedecendo a uma mesma lógica ou conjunto de critérios e seguindo idêntico processo de análise e decisão.

O SIII aplica-se apenas aos projectos de investimento nos sectores da Pesca e das Indústrias Extractiva e Transformadora.

Os resantes sectores, que se entende deverem ser objecto de tratamento diferenciado, continuarão, por enquanto, a regular-se pela legislação vigente.

SPN CONTRA PUBLICIDADE DO TABACO NA TELEVISÃO

«Em nome da saúde de 10 milhões de portugueses, em nome da razão e do bom senso, em nome da honestidade e do dever que os directores da R.T.P. «têm de servir o País», a Sociedade Portuguesa de Naturalogia, em documento agora tornado público, pede que a estação nacional de televisão termine a publicidade sobre o tabaco e inicie «uma campanha antitabagista para se evitar tanta miséria patológica, porque isso será bem servir Portugal, cujos interesses devem estar muito acima dos interesses privados».

Para este pedido, a Sociedade Portuguesa de Naturalogia, baseia-se no facto de que «o uso do tabaco é uma prática calamitosa, responsável por muitas doenças e ainda pela mais terrível das doenças, o cancro».

JORNADAS DE PLANEAMENTO FAMILIAR

PERSPECTIVAS DE ACTUAÇÃO QUE SE PRETENDEM REALIDADE



Hotel «Praia-Golfe», palco das I Jornadas Nacionais de Planeamento Familiar

Terá valido a pena?

Esta a questão que se coloca, depois de encerradas as I Jornadas Nacionais de Planeamento Familiar, que decorreram, de 16 a 18 deste mês, num hotel desta cidade, e numa organização da Associação para o Planeamento Familiar (delegação do Porto), com o patrocínio do Ministério dos Assuntos Sociais.

Parece-nos, antes de mais, que, tal como o dr. Albino Aroso — o «pai» destas jornadas — pretendia, conseguiu-se sensibilizar a classe médica para o planeamento familiar, como forma de evitar o aborto, uma ilegalidade e, o que é pior, uma desumanidade, mas demasiado praticada neste país.

Por outro lado, o facto de o Governo se ter feito representar

pela secretária de Estado da Saúde, dr.ª Teresa Macedo, na sessão inaugural, poderá significar uma maior atenção do mesmo para com esta matéria de transcendente importância. Esperamos bem que isso aconteça.

Há ainda a salientar das conclusões destas Jornadas, que o planeamento familiar significa uma libertação psicológica do casal, trazendo, como consequência, ao acto sexual mais amor. Significa, de igual modo, um «passaporte» para a paternidade responsável. Que os filhos nasçam na consciência de pai e mãe, esta a vontade expressa; que se encontrem melhores e mais eficientes meios para este fim, esta a imperiosa necessidade.

MARIA ARMINDA OLIVEIRA COELHO

1.º ANIVERSÁRIO

Seu marido, filha, genro, pais e demais família, vêm por este ÚNICO MEIO comunicar a todas as pessoas amigas, que a missa do 1.º Aniversário da sua querida extinta, será realizada amanhã dia 24 (sexta-feira), pelas 19 horas na igreja matriz, agradecendo-se antecipadamente a quem possa estar presente.



LINO PAIS DOS SANTOS

5.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Por tão triste data, sua esposa, netos e demais família participam que no próximo dia 29 do corrente pelas 19 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de Espinho.

Agradecendo desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade bem como às do saudoso extinto que se dignarem assistir a este piedoso acto.



A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA e o AUTOMÓVEL CLUBÉ DE PORTUGAL lembram aos condutores que de 18 a 26 do corrente decorre uma campanha de iluminação, na qual poderão verificar gratuitamente as luzes dos seus veículos, nos diversos postos espalhados pelo país.

NECROLOGIA

ANTÓNIO DE SOUSA COUTO — Na Rua 62 n.º 540 faleceu, no dia 13, o sr. António de Sousa Couto, de 85 anos de idade, viúvo da sr.ª D. Joaquina Pinto Soares.

FERNANDO FERREIRA DA SILVA — No hospital local, faleceu, no dia 12 o sr. Fernando Ferreira da Silva, de 41 anos de idade, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Oliveira Quintã.

MARIA MANUELA DOS SANTOS FERREIRA — Na Rua 28 n.º 370, faleceu, no dia 13, a sr.ª D. Manuela dos Santos Ferreira, de 33 anos de idade, solteira.



Maria Manuela dos Santos Ferreira AGRADECIMENTO

Sua mãe, Maria dos Santos Ferreira, viúva de João Alves Ferreira (JONES), e seus tios Júlia Alves Ferreira, Aurora Brígida Ferreira da Silva e Emídio Silva, agradecem sensibilizados as provas de carinho e amizade de todas as pessoas que participaram no funeral bem como na missa do 7.º dia da sua querida e saudosa extinta.

Figuras & factos

CASAL RIBEIRO E O LIXO

O vereador do pelouro de Limpeza anunciou a sua intenção de reunir com os presidentes das Juntas para saber onde querem a lixeira de recurso do concelho, agora localizada em Peso, Silvalde.

Tal intenção terá resultado, ao que consta, das conclusões tiradas de «sugestões» dos munícipes feitas ao próprio Casal Ribeiro.

«Por que não de pôr o lixo em Silvalde? Ponham-no no jardim em frente à Câmara!» — ter-lhe-ão «proposto».

ADIVINHEM LÁ?

Quem foi, quem foi o colaborador do Boletim Cultural que foi pedir à Câmara umas «gorjas» para continuar a escrever na publicação dirigida pelo dr. Azevedo Brandão?

Dá-se «gorja» a quem descobrir o seu nome e a quem adivinhar a deliberação tomada pelos edis a este respeito...

«DEMAGOGIA» DO GOVERNO AD

A Cooperativa «Nascente» acaba de ser brindada com 240 «donas marianas», lá para as suas actividades.

A «massa» vem da Direcção-Geral de Acção Cultural, departamento do Ministério da Educação e Ciência.

Não terá sido esta mais uma das Ou será já campanha eleitoral para as «presidenciais»?! medidas «demagógicas» da AD?!

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

AFINAL, NÃO VAMOS TÃO MAL...

SPORTING DE ESPINHO, 3 VITÓRIA DE GUIMARÃES, 1

A significativa vitória por três bolas a uma explica, antes de mais, que o Sp. de Espinho não se pretendeu quedar, como muitos «pretendem» pela mó de baixo, nem será caso para se falar na descida ou, até, no seu fantasma. Três a um (o golo vimeirense) foi feito em cima dos 90 mi-

nutos), mesmo considerando um certo abaixamento de forma da equipa da cidade-berço, mesmo atendendo ao factor casa (e ao pelado), traduz, inegavelmente, a força de vontade que paira nas hostes «tigres» para conseguir um lugar ao sol, longe dos tenebrosos quatro últimos lugares.

FICHA DO JOGO

JOGO NO: Campo da Avenida.
TEMPO: Tarde primaveril, com sol quente.
ASSISTÊNCIA: A rondar as 8.000 pessoas.
RECEITA: Cerca de 300 contos, incluindo o «Dia do Clube».
ARBITRO: Inácio de Almeida (Setúbal).
DISCIPLINA: Cartão amarelo para Amândio aos 38 minutos.

ESPINHO — Gaspar (2); Coelho (3), Freixo (3), Amândio (3) e Raul (2); João Carlos (3), Jacinto (3) e Carvalho (2); Moínhos (3), Reis (2) e Canavaro (3). Jogaram ainda: Pinto Ribeiro (1) por Carvalho aos 40 m., e Belinha (1) por Canavaro aos 65 m.

Suplentes não utilizados: Serrão, Rodrigo e Santos.
TREINADOR: Manuel José.

GUIMARÃES — Damas; Carvalho, Barrinha, Festas e Nivaldo; Ferreira da Costa, Abreu e Gregório Freixo; Fonseca, Mundinho e Blanker.

TREINADOR: Fernando Peres.
AO INTERVALO: 2-0.
NO SEGUNDO TEMPO: 1-1.
NO FINAL: 3-1.

Marcadores: O primeiro tento aconteceu logo aos 8 minutos, por intermédio de MOINHOS, num belo golpe de cabeça a aproveitar um centro de Canavaro. 0-2 — Ocorreu passado apenas 4 minutos, por intermédio de REIS num remate de grande potência, que traiu o magnífico guardaio Damas. Na segunda parte, e quando estavam jogados 65 minutos, novamente por MOINHOS, que oportuno, intrometeu-se entre Nivaldo e Damas, num aproveitar dum passe, do defesa vimeirense ao seu guardaio. Finalmente, quando já estava no derradeiro minuto, o holandês BLANKER aproveitou um passe de Joaquim Rocha, e atirou a contar, sem qualquer hipótese de defesa.

Aliás, diga-se em abono da verdade, o 3-1 foi curto. O Sp. de Espinho deveria, pelo seu jogo de completo domínio, marcar mais. Digamos que os golos que não entraram estão para o tal abaixamento de forma do Vitória de Guimarães e para os outros factos que, eventualmente, prejudicariam aquela equipa.

Resta acrescentar que só depois do jogo com o Belenenses, no «Avenida», se poderá confirmar aquilo que o jogo de domingo nos deixou transparecer: a firme disposição de conquistar a posição que realmente o Espinho merece. Quanto ao jogo de Alvalade, lógica será a derrota, mas o Sporting, esse é lá de outro campeonato.

RESULTADOS

Portimonense-Amora	1-1
Benfica-Académico	4-0
Braga-F. C. do Porto	0-3
Varzim-Ac. de Viseu	3-1
Boavista-Marítimo	3-0
ESPINHO-Guimarães	3-1
Setúbal-Sporting	1-1
Penafiel-Belenenses	1-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Benfica	7	7	0	0	19	0	14
F. C. Porto	7	5	1	1	12	5	11
Portimonense	7	4	1	2	12	5	9
Sporting	7	3	3	1	13	7	9
Varzim	7	3	1	3	8	6	7
ESPINHO	7	2	3	2	7	6	7
Guimarães	7	2	3	2	10	9	7
Boavista	7	2	2	3	6	8	6
Marítimo	7	2	2	3	8	10	6
Ac. Viseu	7	1	4	2	3	6	6
Setúbal	7	1	4	2	5	8	6
Braga	7	3	0	4	9	13	6
Amora	7	1	3	3	5	10	5
Belenenses	7	1	3	3	2	7	5
Ac. Coimbra	7	0	4	3	3	10	4
Penafiel	7	2	0	5	3	15	4

MELHORES MARCADORES

JACQUES (Braga)	6
ALVES (Benfica)	6
M. FERNANDES (Sporting)	5
ALBERTINO (F. C. Porto)	5
CÉSAR (Benfica)	4
JORGE (Amora)	3
MOINHOS (ESPINHO)	2
CARVALHO (ESPINHO)	1
JOÃO CARLOS (ESPINHO)	1
VÍTOR (ESPINHO)	1
RODRIGO (ESPINHO)	1
REIS (ESPINHO)	1

A PRÓXIMA JORNADA

AMORA-PENAFIEL
ACADÉMICO-PORTIMONENSE
F. C. DO PORTO-BENFICA
A. VISEU-BRAGA
MARÍTIMO-VARZIM
GUIMARÃES-BOAVISTA
SPORTING-ESPINHO
BELENENSES-SETÚBAL

Entretanto em jogo antecipado, disputa-se no sábado, o encontro F. C. do Porto-Benfica, no Estádio das Antas com início às 21 horas que será transmitido pela Televisão.

A ESTRELA (Espinhense) DO JOGO

MOINHOS

Mário Jorge MOINHOS de Matos, é o seu nome, nasceu a 13 de Maio de 1949, tendo portanto uns «lindos» 31 anos.

Natural do Porto, viu no Vilanovense principiar a sua actividade futebolística, tendo mais tarde ingressado no Boavista, seguindo-se uma ligeira passagem pelo Benfica, e o regresso ao Bessa.

Esta época o conceituado avançado, ingressou no SCE, e na jornada do passado domingo estreou-se no golo, tendo ainda bisado. Só por isso, foi a estrela do jogo, embora mais elementos merecessem esta consideração.

NACIONAL DE JUNIORES

I DIVISÃO

3.ª JORNADA

RESULTADOS

Espinho-Sanjoanense	1-1
Cortegaça-V. Formoso	5-1
Ac. Coimbra-Vilanovense	3-0
Mortágua-C. Senhorim	1-1
Estarreja-Anadia	1-2
F. da Telha-Marialvas	2-0

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

Anadia	3	2	1	0	8	2	5
Ac. Coimbra	3	2	1	0	7	2	5
Cortegaça	3	2	0	1	9	3	4
Sanjoanense	3	1	2	0	4	2	4
F. da Telha	3	1	2	0	4	2	4
C. Senhorim	3	1	2	0	3	2	4
Vilanovense	3	2	0	1	4	4	4
Mortágua	3	1	1	1	5	4	3
Espinho	3	0	2	1	2	6	2
Estarreja	3	0	1	2	1	4	1
Marialvas	3	0	0	3	1	9	0
V. Formoso	3	0	0	3	3	11	0

PRÓXIMOS JOGOS

Sanjoanense-Fiães da Telha
Vilar Formoso-Espinho
Vilanovense-Cortegaça
Canas de Senhorim-Ac. Coimbra
Anadia-Mortágua
Marialvas-Estarreja



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

VOLEIBOL

ESPINHENSES É UM SEMPRE A AVIAR
— MASCULINOS DERAM TRÊS A ZERO AO NUN'ÁLVARES
— MENINAS COMEÇARAM A IMITÁ-LOS: E SÓ SABEM «GANHAR»

Mais uma jornada, a terceira, foi totalmente favorável para o volei espinhense, agora em fase de ascendência e de recuperação do prestígio «perdido» de há alguns anos para cá, onde os «tigres» chegaram a fazer furor. Esta época sim, parece que algo vai acontecer. Enquanto esse algo ainda vem longe, os seniores masculinos vão somando vitórias, e desta vez o jogo com o Nun'Álvares de Gondomar até nem teve interesse.

Quantó às meninas, depois de terem sido derrotadas na primeira jornada, pela forte turma do Leixões, agora parece que entraram na senda dos triunfos, e como prova está a boa classificação actual.

RESULTADOS

I DIVISÃO — MASCULINOS

Leixões, 3-F. C. do Porto, 2;
Sporting de Espinho, 3-Nun'Álvares de Gondomar, 0; Atlântico da Madalena-Académica de S. Mamede (adiado); CDUP, 3-Esmoriz, 2.

F. C. Porto-Esmoriz 0-3
At. Madalena-F. C. Porto ... 3-1

ANDEBOL DE SETE

— SP. ESPINHO TRIUNFANTE NA MAIA DEIXA ANTEVER BOA ÉPOCA
— JUNIORES BATERAM O PÉ AO F. C. DO PORTO

Principiou no passado fim-de-semana a disputar-se o Campeonato Nacional da I Divisão, prova em que o Sp. de Espinho se apresenta esta época como um candidato aos primeiros lugares, da Zona Norte da qual faz parte. Na 1.ª jornada, e perante a difícil saída à Maia, os espinhenses arrancaram um magnífico triunfo, pela diferença escassa de 2 tentos, que não deixa de ser prémio para a equipa de longe mais superior quer técnica ou fisicamente.

No regional de juniores, o Sp. de Espinho recebendo o credenciado conjunto do F. C. Porto, consentiu um empate, e dizemos consentiu, porque os portistas embalaram para o empate, já muito perto do termo do jogo.

PRÉMIO

«SOMELOS HELANCA»

Frente ao Guimarães os jogadores do SCE, obtiveram as melhores notas desta época, traduzidas em 7 notas 3, 4 notas 2, e dois um.

PONTUAÇÃO GERAL

JOSÉ FREIXO	15
AMÂNDIO	14
COELHO	13
REIS	12
JOÃO CARLOS	12
MOINHOS	10
VÍTOR	9
RAUL	9
CARVALHO	9
SERRÃO	8
BELINHA	8
CANAVARRO	8
JACINTO	7
GASPAR	6
RODRIGO	5
SANTOS	3
PINTO RIBEIRO	2
RUBEN	1

CLASSIFICAÇÃO

J. V. D. F. C. P.

A. Madalena	2	2	0	6	2	6
Espinho	3	3	0	9	1	9
S. Mamede	2	2	0	6	2	6
C. D. U. P.	3	1	2	5	8	5
Esmoriz	3	1	2	6	6	5
F. C. Porto	3	0	3	3	9	3
Nun'Álvares	3	0	3	1	9	3

I DIVISÃO — FEMININOS

Leixões-C. D. U. P.	3-0
Fluvial-Espinho	0-3
Castelo da Maia-Esmoriz	1-3
Gueifães-Vigorosa	2-3

CLASSIFICAÇÃO

J. V. D. F. C. P.

Leixões	3	3	0	9	1	9
Esmoriz	3	3	0	9	3	9
Espinho	3	2	1	7	4	7
C. D. U. P.	3	2	1	6	5	7
Fluvial	3	1	2	4	7	5
Vigorosa	3	1	2	3	8	5
Gueifães	3	0	3	4	9	3
Castelo da Maia	3	0	3	4	9	3

III DIVISÃO — MASCULINOS

A. A. Espinho-C. F. Aliança 3-0

REGIONAL DE JUVENIS

Esmoriz-Espinho adiado
A. A. Espinho-Fiães ... V.—F.C.

RESULTADOS SENIORES

Zona Norte	
C.D.U.P.-Ac. Coimbra	19-27
A. A. S. Mamede-F. C. Porto	18-27
F. C. Maia-S. C. Espinho	18-20
S. Bernardo-Padroense	23-16
Desp. Póvoa-Desp. Portugal	12-16
Ac. Porto-Franc. Holanda	20-19

PRÓXIMA JORNADA

O encontro S. C. Espinho-Desp. da Póvoa será disputado no sábado pelas 18 h. no Pavilhão local.

Académica-F. C. Porto
C.D.U.P.-Maia
Padroense-Ac. S. Mamede
S. C. Espinho-Desp. Póvoa
Franc. Holanda-S. Bernardo
Desp. Portugal-Académico

JUNIORES

S. C. Espinho-F. C. Porto ... 12-12



PROGNÓSTICO «D.E.»

CONCURSO N.º 11

2 de Novembro de 1980

1 — Amora-Académico	1
2 — Portimonense-Porto	x
3 — Braga-Marítimo	1
4 — Varzim-Guimarães	x
5 — Boavista-Sporting	x
6 — Espinho-Belenenses	x
7 — Penafiel-Setúbal	x
8 — Chaves-Rio Ave	1
9 — Leixões-Bragança	1
10 — Naze enos-Torriense	1
11 — U. Leiria-Beira Mar	1
12 — Lusitânia-Montijo	x
13 — Odivelas-Beja	2

«EU TAMBÉM QUERO IR»

UMA CENTENA DE PRATICANTES «BAPTIZOU» CARAVANA CICLISTA

Dia 12 de Outubro, um dia de sol, uma manhã diferente, centenas de jovens e idosos, munidos das suas «máquinas», iam comparecendo no largo fronteiriço à Câmara Municipal, vindos de todas as ruas, que lá iam «desaguar». Era a «1.ª GRANDIOSA CARAVANA CICLISTICA». O Clube Desportivo de Espinho, com pouco fez muito e com a presença de mais de uma centena de jovens dos 5 (a miúda mais nova, assim se chamava a Mónica Petti) até àquele jovem

de 72 anos, que «também quis ir», não para ser o último, não para se evidenciar, mas apenas com o único intuito, que era o de participar ao lado daqueles, que tinham idades, que ele por certo tanto daria para as ter.

A RTP estava presente. O carro vassoura, fechava o pelotão, e lá na frente lá estavam o carro da organização, que era secundado por todos os ciclistas. Mas, havia mais, e esse mais eram os imprescindíveis

Bombeiros, a cargo dos Voluntários de Espinho.

A saída deu-se pelas 10,45 e por volta das 11,30 iam chegando aqueles que gostaram de dar mais força ao pedal.

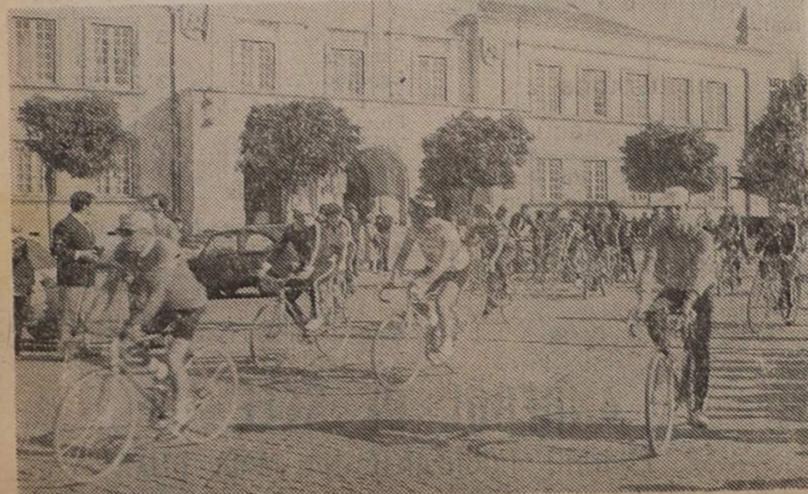
Houve o pic-nic da ordem, todos cozinharam, comeram e beberam, e depois entregaram-se as medalhas da «praxe».

Depois de um repousado sono para muitos, e de alegre convívio para outros, deu-se o «tiro» para o regresso. Eram 16 horas e passadas que foram duas horas, a malta estava de novo em Espinho. Todos ou quase todos tinham cumprido. Espinho — Torreira — Espinho não foi assim tão difícil como muitos julgaram, ou foram levados a imaginar. Setenta quilómetros, uma dezena de horas de convívio, amizade e desporto.

Uma ideia ficou bem na mente de todos. Que venham mais iniciativas como esta, e então será óbvio dizer, «que todos quererão também ir».

A organização cumpriu o que dela se esperava, o patrocínio indispensável da Solverde não faltou, e a colaboração dos bombeiros foi mesmo indispensável.

Agora restará esperar pelo 1981 e até à «2.ª Caravana Ciclística».



Em frente aos Paços do Concelho foi assim: Novos e velhos partiam... para uma jornada inesquecível

HÓQUEI EM PATINS

SENIORES DA ACADÉMICA EM MARÉ DE AZAR

— AO CONTRÁRIO, SUPREMACIA DE JUNIORES E JUVENIS

Na passada semana, a Académica de Espinho defrontou o Inf. de Sagres, num encontro de seniores, a contar para a 3.ª jornada do «Torneio de Abertura».

A A.A.E. perdeu por 4-6 com o Inf. de Sagres mas merecia, senão a vitória, pelo menos o empate.

Refira-se, entretanto, que no jogo da 2.ª jornada, a A.A.E. defrontara a Sanjoanense e empatara por 3-3. Esteve a ganhar, mas, o certo é que a vitória lhe escapou, já perto do final.

A.A.E. — Vítor Marques; Maia, Manuel José, Rui Lacerda e Rocha. Suplentes (1.ª parte) — Ismael, Sousa e Antero; (2.ª parte) — Manuel José e Rocha.

Marcha do marcador: Paulo Viana (20,03 m.); José Mota (11,28 m.); António Domingos (11,48 m.); Rocha (8,24 m.); Rui Lacerda (48,23 m.); Paulo Viana (40,14 m. e 43,29 m.); Antero (46,48 m.).

RESULTADOS

Paço Rei-Relóg. Invicta	6-6
Valongo-Sanjoanense	1-1
Oliveirense-F. C. Porto	3-1
Ac. Espinho-Inf. de Sagres	4-6

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Valongo	3	2	1	0	18-11	8
Infante	2	2	0	0	13-7	6
F. C. Porto	3	1	0	2	15-12	5
Sanjoanense	2	0	2	0	4-4	4
Oliveirense	2	1	0	1	6-8	4
Paço de Rei	2	0	1	1	8-14	3
Relóg. Invicta	2	0	1	1	10-16	3
Ac. Espinho	2	0	1	1	7-9	3

JUNIORES E JUVENIS

Na 2.ª jornada os campeonatos regionais de juniores e juvenis da modalidade, foi manifesta a supremacia das equipas da A.A.E., com realce para os juniores, que fizeram um jogo de razoável categoria técnica, apresentado, também, óptimos pontos de vista físico.

No jogo que efectuaram com a Sanjoanense, os juniores da A.A.E. apresentaram a seguinte formação: Rui; Saraiya, Sá, Marçal e Arsénio.

RESULTADOS

Série A	
F. C. Porto-Fânzeres	6-0
Série B	
Cerâm, Valadares-Inf. Sagres	1-2
Carvalhos.Oliveirense	6-0
Ac. Espinho-Sanjoanense	4-2

Por sua vez, os juvenis que defrontaram também a Sanjoanense, fizeram alinhar: Pedro; Vítor, Edgar, Tavares e Lima.

RESULTADOS

Série A	
F. C. Porto-Fânzeres	7-1
Académico-Desp. Póvoa	2-7
Série B	
Carvalhos.Escola Livre	2-0
Ac. Espinho-Sanjoanense	5-0

DECLARAÇÃO

Eu Maria Elsa Monteiro da Silva Teixeira, de 25 anos, solteira, venho muito respeitosamente, a este jornal dizer que actualmente me encontro como governanta de uma criança de 2 anos e de seu pai, com residência na Rua 7 n.º 300, Espinho (no Ervanário).

Venho por este meio declarar que me encontro nesta casa há dois meses e que nada tenho a dizer deste sr. ou seja sr. Oliveira, apenas tenho a dizer bem, homem culto, educado e bom chefe de família.

Muito é de lamentar que pessoas alheias à sua vida, cuja missão dessas pessoas sem dignidade pelo próximo queiram fazer a infelicidade deste homem e de uma criança, órfã de dois anos.

Outras pessoas o tenham abandonado, como a sua casa por motivos idênticos, como a mim o procuram fazer. Essas pessoas que desencaminharam as outras pessoas que também estiveram como governantas como eu, também procuram desencaminharem, com ofertas e promessas de outros empregos. Outras dizendo-me, você é que é a criada do sr. Oliveira? e com palavrinhas meigas: Olhe lá que não aconteceu a si o que aconteceu às outras...

Mas aviso-as de que não sou amante do sr. Oliveira como vocês o apregoam, caso vocês me levantem falsos testemunhos eu as chamarei às responsabilidades competentes.

Eu só vejo nesta vizinhança inveja, raiva e pessoas sem o mínimo de escrúpulos, e se servem deste senhor por se sentir só e não ter pessoas que o defendam a sua dignidade, perante gente como esta que só procuram correr com todas as governantas que vêm para casa dele.

Eu mais tenho a dizer que é um homem famoso pelas curas que faz às pessoas que o procuram, tudo à base de plantas medicinais, de toda a gente e gosta de fazer além do mais é uma pessoa amiga bem.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 82

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA,
Presidente da Câmara Municipal
do concelho de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente Edital, no «Diário da República», está aberto concurso público para a execução da obra de «SANITÁRIOS PÚBLICOS SUBTERRÂNEOS A CONSTRUIR NO MERCADO SEMANAL».

Base de licitação . 1 550 000\$00
Dep.º provisório 38 750\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes classificados como empreiteiros de obras, titulares de alvará de 1.ª Categoria ou categoria única — Construção Civil e de classe correspondente ao valor da sua proposta

Os de pósitos podem ser substituídos por garantia bancária, nos termos da Lei.

O programa do concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, den-

do das horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal. A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal, ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

Espinho e Paços do Concelho,
20 de Outubro de 1980.

O Presidente da Câmara
José Carvalho da Fonseca

PROCURAM-SE

DESAPARECERAM:

Casal pastor alemão. Cadela 7 meses. Cão 3 meses, preto. Gratifica-se a quem informar. Telefone, 922675, ou Café Brisa do Mar.

CARTAZ

CINEMAS

TEATRO S. PEDRO

QUINTA-FEIRA, dia 23 — As 21.30 horas, O NOSSO AMOR DE ONTEM (18 anos). Comovedora história de amor impossível. Ideologia e amor podem completar-se quando a fé é comum; fora disso, o comodismo e o ideal afastam-se irremediavelmente.

SEXTA-FEIRA, dia 24 — As 21.30 horas, UMA LIÇÃO DE AMOR (13 anos). Hilarante, satírico e maravilhoso. Filme de qualidade, de Ingmar Bergman.

SÁBADO, dia 25 — As 15.30 e 21.30 horas, NAS GARRAS DOS CANIBAIS (18 anos). Aventura na última fronteira do perigo e do terror.

DOMINGO, dia 26 — As 15.30 e 21.30 horas, COMANDOS: OPERAÇÃO LEOPARDO (13 anos). Um grande filme de guerra, com acção e suspense. A Legião salta sobre Katanga.

TERÇA-FEIRA, dia 28 — As 21.30 horas, AMOR LOUCO, LOUCO (18 anos). Amo-te, amo-te, amo-te: com a violência de uma torrente, a impetuosidade do Oceano e a raiva do furacão.

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

QUINTA-FEIRA, dia 21 — 18.35, Brincadeiras; 19.00, País, País; 19.30, Rés-pública; 20.00, Telejornal; 20.35, «Dona Xepa»; 21.10, «O Conde de Monte Cristo»; 22.00, Debate; 23.00, Telejornal especial.

SEXTA-FEIRA, dia 24 — 18.35, Corpo Musical; 19.00, País, País; 19.30, XX/XXI; 20.00, Telejornal; 20.35, «Dona Xepa»; 21.10, A Vida na Terra; 22.00, Manta de Retalhos; 22.25, «Cribb».

SÁBADO, dia 25 — 13.32, Luculos e Bróculos; 14.05, Tropicália; 14.30, Orzowei, o filho branco do pequeno rei; 15.00, Tempo dos mais novos; 16.30, Animação; 17.00, Estrela e morte de Joaquim Murieta; 18.00, Zoom; 19.00, O caminho das estrelas; 20.00, Telejornal; 20.30, «Benny Hill»; 21.00, Futebol: transmissão directa do Estádio das Antas do jogo da 8.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol entre o F. C. do Porto e o Benfica; 23.00, «Eu show Nico».

DOMINGO, dia 26 — 11.02, Tempo dos mais novos; 12.30, Eucaristia dominical; 13.30, Setenta vezes sete; 14.05, TV Rural; 14.30, «Wchool Pron»; 15.30, «Agarra, que é ladrão»; 17.00, Magazine 7; 18.00, Pantera cor-de-rosa; 18.30, Património, o que é?; 19.00, Grande Encontro; 20.00, «Oh boy»; 20.30, Telejornal; 21.05, Os Marretas; 21.30, Musical.

SEGUNDO CANAL

QUINTA-FEIRA, dia 23 — 20.32, Espaço Rock, com António Sérgio; 21.30, Informação 2; 22.00, Viagens imaginárias com André Malraux.

SEXTA-FEIRA, dia 24 — 20.32, As Aventuras de Huckleberry Finn; 21.00, Animação 2; 21.30, Informação 2; 22.00, Tendências do Século XX.

SÁBADO, dia 25 — 20.32, A maldição de Dain; 21.30, A par e passo; 22.30, Escrito na América.

DOMINGO, dia 26 — 20.02, Projecto Ovni; 21.00, As grandes cidades: Londres; 22.00, Ao vivo.

ÓPERA

PUCCINI E A SUA «TOSCA»

ABRE TEMPORADA OUTONAL

Na menos outonal das noites deste incerto e irregular Outono, coube a Espinho, a novel cidade cujo progresso cultural se vem acentuando, a primazia na realização dos três espectáculos operáticos pela companhia do Teatro Nacional de São Carlos com a «Tosca», o segundo e o terceiro dos quais cabem ao Porto. Graças à «Solverde» (Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde), os dilettantes de Espinho tiveram o ensejo de ver e ouvir, no Teatro S. Pedro, uma das mais famosas obras do teatro lírico, mormente do italiano, havia muito ausente dos palcos do Norte de Portugal. Aquela casa de espectáculos, onde ignorava-se o teatro lírico, antes da passada quarta-feira, assentara arraiais efémeros, acolheu um

público vultoso que a chuva copiosa e a trovoadas intermitente não lograram intimidar nem, muito menos, arredar dali. Um bom exemplo, pois, de dilettantismo actuante.

Justifica felicitações a iniciativa de trazer a Espinho, primeiro, e ao Porto, depois, uma ópera como a «Tosca». Mais rágica não a há, por certo, no vasto repertório do teatro lírico. Nada menos de um assassinio, o do ogoso e odiado barão Scarpia, um fuzilamento, o do pintor e «galant'uomo» bonapartista Mario Cavaradossi, e um suicídio, o da formosa e famosa cantora Flórida Tosca. Tão-pouco a há, talvez, mais comovedora. Comovedora, sim, porque, se as óperas do género já não fazem chorar ninguém, ao contrário do que

acontecia outrora, ainda fazem vibrar de comoção, com a condição, claro está, de serem bem representadas e cantadas. Ora aconteceu que a «Tosca» representada e cantada pela «prata da casa» lisboeta, muito bem dirigida, musicalmente, pelo maestro espanhol García Navarro e, cenicamente, pelo encenador italiano Gino Bechi, se comportou, de modo geral, de modo a justificar verdadeiras ovações e não simples aplausos. Digo assim, porque tanto à protagonista, a boa actriz-cantora que se chama Fernanda Nunes e, vezes várias, aqui, tenho louvado, e ao bom actor-cantor que se chama Vasco Gil, na interpretação da principal personagem masculina, não teria sido despropositado compelir a bisar as árias célebres «Vissi

d'arte, vissi d'amore» e «Eluccevan le stelle», admiravelmente cantadas. Mas, enfim, o público «è mobile» como «la donna»...

A «Tosca» tem a mesma idade do século corrente: oitenta anos. Estreada em 14 de Janeiro de 1900, em Roma, no Teatro Costanzi, logo conheceu o êxito fiel, nunca dissipado pelo «ceci tuera cela» do ditame pessimista... O verdadeiro criador da «Tosca» foi o recundo dramaturgo francês Victorien Sardou, celebrizado por dramas de polpa, como «Fédora» e, sobretudo, «Pátria». Menos feliz que a ópera de Puccini, o drama de Sardou passou, porém, enquanto aquela ficou. É que Puccini era um génio, enquanto Sardou não excedera a craveira do talento, posto que grande. Os libretistas Giuseppe Giacosa e Luigi Illica, muito traquejados na arte de escrever histórias para compositores porém em música, limitaram-se a seguir, praticamente, as pisadas de Sardou. E os três actos da ópera pucciniana, que não são muito extensos em tempo mas fizeram com que o espectáculo de Espinho terminasse à 1 hora e meia da madrugada, mercê dos muito extensos intervalos (quando se chegará, entre nós, à afinização técnica da mudança de cenários que presenciámos nalguns teatros estrangeiros de primeira categoria?), beneficiaram dum história muito bem contada, com a sua notazinha política permeio, e, sobretudo, muito bem musicada.

Estou a lembrar-me da «Tosca» que, há muitos anos, presenciei, no Coliseu do Porto, com a excelsa Lidia Serafini na protagonista e o arrebataador Ino Savini no pólio da regência. Foi a última «Tosca» que vi e ouvi, no Porto, por uma companhia estrangeira — e, talvez, a melhor de todas quantas me passaram pelos olhos e pelos ouvidos. Contudo, a «Tosca» de agora, com o equilibrado elenco do Teatro Nacional de São Carlos, a experimentada Orquestra Sinfónica do Porto e o afinado coro do Círculo Português de Ópera, agora regido

por Mário Mateus, agradou-me deveras. Fernanda Nunes, que no Outono precedente, fez no Porto, com muito acerto, a Cio-Cio-San da «Madama Butterfly» de Giacomo Puccini e a Zabel da «Serrana» de Alfredo Keil, triunfou, desta vez, pela medida grande. Impondo-se pela presença e pela arte de representar, fazendo valor os seus recursos de cantora e actriz (muito bem a cena da facada mortal no intendente policial que fazia tremer Roma), soube ser apaixonada, ciumenta, desesperada. Desde a «preghiera» do primeiro acto até ao dueto «Qual occhio al mondo», passando, obviamente, pela ária famosa do segundo acto, também, vocalmente, foi sempre igual a si mesma. Vasco Gil deu-lhe adequada réplica, representando bem e cantando melhor. Além de bastante bem na romanza já citada, impôs-se na outra romanza, a «Recondita armonia», e em «O dolci mani», em que os nossos ouvintes nem sempre repararam, injustamente. Oliveira Lopes, que, depois de ter conquistado a mais sólida reputação como cantor de «lied», se tem afirmado como praticante do «bel canto», foi sempre notável, quer cantando quer representando, na terceira personagem mais importante em cena, o barão Scarpia patrioticamente inimigo de Napoleão mas ferozmente perseguidor dos adeptos italianos do imperador-ditador da França. António Saraiva (Angelotti), José de Freitas (Sacristão), Costa Coutinho (Sciarrone e Carcereiro), Armando Guerreiro (Spoleto) e Teresa Gomes (Um pastor) actuaram de modo a valorizarem o conjunto interpretativo salientando-se um tanto o primeiro e o segundo destes intérpretes secundários. Os cenários, do finado Alfredo Furiga, afiguraram-se-me assaz envelhecidos e a pedirem renovação. García Navarro, a quem ficou a dever-se muito do êxito obtido, recebeu, no proscénio, os merecidos aplausos. Como os demais, afinal.

HUGO ROCHA

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 920238

TODAS AS NOITES

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILES PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado * Sigma Band

VARIEDADES

2.ª Quinzena de Outubro

WILLIAM SHOW — Ballet Inglês

MARIE & PARTNER — Acrobatas Italianos

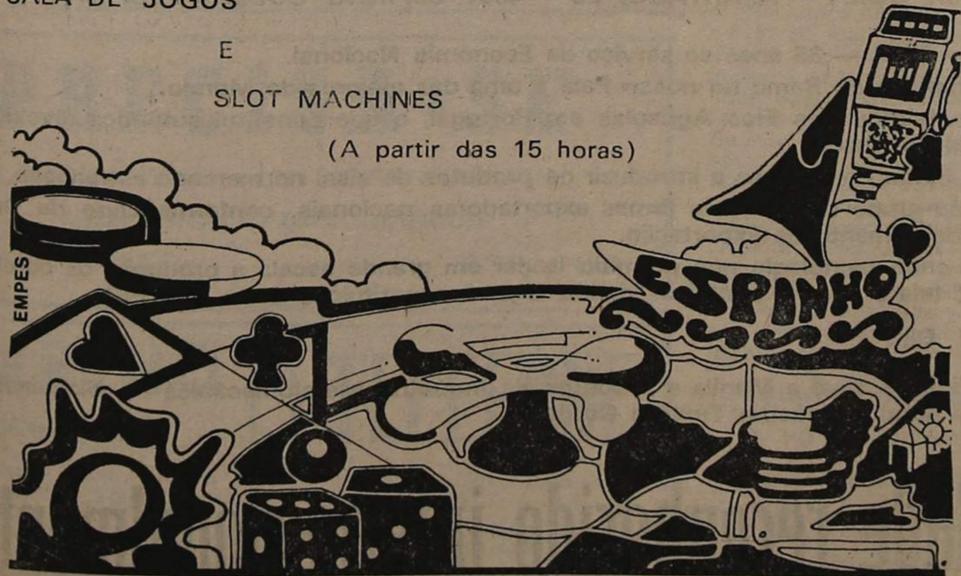
PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO

SALA DE JOGOS

E

SLOT MACHINES

(A partir das 15 horas)



ALGUMAS PALAVRAS OPORTUNAS PARA O «DEFESA DE ESPINHO»

Pede-me o meu prezado confrade Fernando Barradas, director deste importante semanário da jovem cidade que (passe o augúrio com visos de profecia) há-de ter, um dia, por certo antes do início do vigésimo primeiro século e do terceiro milénio da era de Cristo, o seu diário, senão os seus diários, algumas palavras exclusivamente destinadas ao seu «Defesa de Espinho» e simplesmente complementar, digamos assim, a crónica operática que, no exercício do meu múnus profissional de crítico musical, redigi, expressamente, para «O Comércio do Porto», o grande jornal de cujo corpo redactorial ele faz, também, parte.

Pouco tenho a acrescentar ao muito que escrevi para o meu jornal. Pouco e puramente accidental. Sobre Espinho e o seu teatro, obviamente.

Em primeiro lugar, apraz-me exprimir a minha agradável surpresa por verificar, de visu e de auditu, o interesse do público espinhense (e não só a chamada «gente bem») manifestou por um tipo de espectáculo músico-teatral a que Espinho não estava, positivamente, habituado. Sei bem quanto Espinho se interessa pela música em geral, ou não dispusesse, como dispõe, de uma Escola (assim mesmo, com inicial maiúscula) particular de ensino musical como é a Academia de Música, de cujos festivais anuais, várias vezes, em «O Comércio do Porto», me ocupei. Já que, por enquanto, não tem um Conservatório Regional de Música, como, por exemplo, os de Braga e outras cidades, porque não ampliar e oficializar a Academia de Música? Não se trata, claro está, de uma sugestão, mas, meramente, de uma opinião, que tenho por tão válida como digna de ser tida em consideração, não só pelas autoridades locais mas também pelos poderes públicos à escala nacional...

Em segundo lugar, reiterando a agradável impressão que o teatro local, o teatro S. Pedro, me causou, quando, há tempo, por ocasião de um espectáculo ballético, nele entrei pela primeira vez, apraz-me, também, exprimir o sincero desejo de que essa boa casa de espectáculos seja valorizada por alguns melhoramentos convenientes. Um destes seria, por exemplo, uma decoração interna mais condizente com a sua categoria teatral. Algumas pinturas parietais e outros motivos ornamentais assentariam bem num recinto artístico que, tal como está, se me afigura excessivamente simples, para não dizer nu, do ponto de vista decorativo. Sobre isto (e não só) poderá, para não dizer deverá, falar nestas colunas com mais autoridade do que eu, o director do «Defesa de Espinho». Juntamente com a Música, o Teatro é extremamente importante para o progresso de toda a cidade que se preza. E Espinho (tenho-o notado bem) está em franco progresso para justa congratulação de quantos a admiram e prezam — como eu.

HUGO ROCHA

PULIDO*„Prêt-à-porter“
feminin**Outono Inverno
1980***EXIJA ESTA ETIQUETA!**

Só nas melhores lojas do País.

Departamento de vendas:

Rua S. Julião 41 - 1.ª. Lisboa - Tel. 37 07 42

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ESPINHO
ANÚNCIO**O DOUTOR JOAQUIM COSTA DE
MORAIS, Meritíssimo Juiz de
Direito na comarca de Espinho:

FAZ SABER que no processo
correcional com enxerto cível
n.º 408/79-1.º, pendente neste
Tribunal contra o réu MANUEL
FERREIRA GUERREIRO, solteiro,
lavrador, nascido a 11 de Outu-
bro de 1956 em Castelle, Orense
— Espanha e com última residên-
cia conhecida no lugar de Silval-
dinho, Silvalde — Espinho é este
réu notificado para no prazo de 10
dias finda a dilação de trinta dias
que se conta a partir da data da
publicação do último anúncio, con-
testar, querendo, a referida acção
que contra ele e Outros move
Georgete do Espírito Santo, viúva,
doméstica e Celeste da Rocha An-
drade, solteira, maior, ambas re-
sidentes no lugar de Aldeia, fre-
guesia de Silvalde — Espinho, nos
termos e para os efeitos do dis-
posto no art.º 67.º n.º 3 do Código
da Estrada (dentro de cinco dias
a contar da dilação requerer a ins-
trução contraditória, sob pena de
ser condenado no pedido), como
tudo melhor consta do duplicado
da petição inicial que se encontra
na secretaria deste Tribunal para
ser examinado se o réu o pre-
tender.

Espinho, 13 de Outubro de
1980

O Juiz de Direito,

Joaquim Costa de Moraes

O Escrivão-Adjunto,

Carlos Adriano Fial

**Tribunal Judicial
da Comarca de Espinho****ANÚNCIO**

Nos autos de Execução Sumária
n.º 67/80, do 2.º Juízo desta co-
marca, que Clemente Ferreira de
Sousa, casado, residente em Altos
Céus, Anta, desta comarca move a
Manuel Fernando Azevedo Peres
Bizarro e mulher Maria Teresa da
Silva, residentes em Aldeia Nova,
Esmojães, Anta, correm éditos de
vinte dias, contados a partir da 2.ª
publicação deste anúncio, citando os
credores desconhecidos dos ditos
executados, para no prazo de dez
dias, findo o dos éditos, reclama-
rem os seus créditos com garantia
real, sobre os bens penhorados àque-
les executados.

Espinho, 10 de Outubro de 1980.

O Juiz de Direito,

Norberto Inácio Brandão

O Escrivão Adjunto,

António Augusto da Conceição
Portela**PISCINA DE ESPINHO**SABADO, 8 DE NOVEMBRO DE 1980, AS 22 HORAS
NOITE DE**S. MARTINHO**Vinho, castanhas e FADO com FERNANDA BAPTISTA
e MANUEL RENATO

FOLCLORE pelo RANCHO JUVENIL DE ESPINHO

BAILE com o conjunto 25.ª HORA

Marcações na Casa VITÓ — Tel. 923056 — ESPINHO
ORGANIZAÇÃO DA COMISSÃO CONJUNTA SCE/AAE**ESCLARECIMENTO
AGRADECIMENTO**

Eu, Etelvina Felicidade Relvas
Matos Pinheiro Teixeira, casada, re-
sidente em Espinho, tendo sido di-
famada de ter roubado certa quan-
tia em dinheiro no passado dia 13
na feira de Espinho, à senhora
D. Alcina Oliveira Maia Vidrigo,
do lugar dos Covelos em Silvalde,
Espinho, venho informar o público
que tal teve conhecimento, que a
minha pessoa foi falsamente vítima
de tão grave acusação.

Mais esclareço, que para defesa
da minha Honra e Dignidade de
Mulher conceituada na nossa cidade,
procedi usar dos meios Judiciais,
contra a Senhora acima mencionada
e outras em questão que em Tribu-
nal irão depor da verdade dos acon-
tecimentos.

Aproveito ao mesmo tempo agra-
decer publicamente à PSP de Espi-
nho, na pessoa do sr. Chefe Mendes
a rápida e eficiente intervenção, em
me acudir tão difícil situação, onde
a minha integridade física corria sé-
rio risco, e na condução dos acon-
tecimentos onde verificaram a mi-
nha inocência.

Espinho, 20 de Outubro de 1980.

VENDE-SE

Mobiliária sem estilo, sala
de jantar em castanho, boa
e em bom estado; Mobília
século XVII (quarto) em
estado de nova, e mobília
quarto sem estilo, em cas-
tanho, nova, VENDE-SE em
conta, por motivo de reti-
rada.

Contactar pelo telefone:
01 — 2766859 ALMADA.**VENDE-SE****TERRENO**

Sito no Lugar de Brito —
Granja — S. FELIX DA
MARINHA, com cerca de
750 m2, perto da Escola e da
Estrada Espinho-Porto. Facili-
dades para construção. Preço
em conta.

Falar para JOÃO FARIA
DOS SANTOS — Lugar de
Brito — S. FELIX DA MA-
RINHA.**CARLOS ALBUQUERQUE PINHO
MÉDICO****DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO**Consultas: segundas, terças
e sextas-feiras

Telefone 924401

Consultório: Rua 31 - n.º 321
ESPINHO**VENDEDORES**Firma de Espinho, necessita de VENDEDORES A
COMISSÃO, para preenchimento de quadros.

Artigo de fácil colocação no mercado.

Resposta ao Apartado 247 — 4503 ESPINHO Codex

PRECISA-SE

COZINHEIRO(A) OU COZINHEIRO(A)

CAFÉ - SNACK - BAR AMÉRICA

TELEFONE 922279

ESPINHO

TERRENO**COMPRA-SE**Compra-se para vivenda,
em Espinho. Aproximada-
mente 600 m2.Contactar pelo telefone,
920 478 (partir das 20 horas).**TELEFONE**Cede-se TELEFONE pela
melhor oferta.Contactar pelo telefone:
01 — 2766859 ALMADA.**ILDA DE JESUS**

(Irmã de Custódio Quirino de Jesus e de Zé Brasileiro)

AGRADECIMENTO E PARTICIPAÇÃO

Seu marido, sua filha, seus irmãos, cunhados e restante família,
vem por este ÚNICO MEIO agradecer muito sensibilizados a todas as
pessoas que se dignaram comparecer ao funeral da sua querida extinta,
bem como àquelas que se dignem assistir à Missa de 7.º dia, a realizar
amanhã, sexta-feira, pelas 8 horas, na Capela dos Ramos, em Anta.

**AGRADECIMENTO
Adozinda Vieira de Castro**

Seu irmão, cunhada e restante família, vem
por este meio agradecer muito reconhecidamente
a todas as pessoas, que se dignaram comparecer
ao seu funeral, bem como à Missa de 7.º Dia,
que se realiza amanhã, sexta-feira, pelas 19 ho-
ras na Igreja Matriz de Espinho.



O REACENDER DA AMIZADE E FRATERNIDADE ENTRE ESPINHO E VISEU TEVE O TESTEMUNHO DAS GENTES DA NOSSA TERRA QUE FORAM COM O ORFEÃO ÀS TERRAS DO VIRIATO

Dois autocarros englobando 110 espinhenses, foram no passado sábado e domingo de abalada até Viseu, para o reacender da velha amizade entre viseenses e espinhenses, amizade que dura de há várias épocas, e que por vários motivos foi forçada a uma imprevisível interrupção.

A saída foi dada nas escolas primárias da Rua 23 (onde funciona a sede do Orfeão), e por volta das 17,30 horas a caravana deu entrada em Viseu, mais concretamente no alto de Abraveses, onde um grande ribombar de foguetes e uma caravana grandiosa esperavam os «embaixadores» de Espinho.

Deram-se abraços, trocaram-se beijos, e não faltou a música. Assim a Banda de Tibaldinho — Viseu, deu as boas-vindas no Largo de Santa Cristina, e de seguida todos os nossos confrades marcharam lado a lado, com os viseenses, até aos Paços do Concelho.

A recepção teve brilho. Foi no Salão Nobre da Câmara Municipal de Viseu, e de lá ficou bem gravada a promessa, que novas visitas se concretizarão.

De seguida houve uma visita ao Museu Grão Vasco, que deixou tudo e todos encantados com o tudo que de tão belo existe nesse museu.

Ainda antes do jantar, foi efectuada a visita à Sede do Orfeão local, e então por volta das 19,30 horas, todos se encaminharam para a Feira de S. Mateus, onde um lauto jantar a todos esperava.

A noite, foi o espectáculo, a partir das 22 horas, que o Orfeão de Espinho dedicou ao seu congénere viseense, com um vasto programa integrado no 51.º aniversário daquela colectividade das Beiras.

Foi uma noite inesquecível. Ninguém parecia acreditar na beleza, e na qualidade quer artística, quer musical, que a malta de Espinho ofereceu aos olhos pasmados do povo, que enchia por completo a Sala Luís Afonso.

Para início do programa, actuou o Coral, com a chefia do maestro Armando Mendes. Foi um número impecável. Todas as composições se evidenciaram, tendo sido interpretadas: Canção da Vindima, Maria da Rocha, Corridinho, Senhora do Almortão e Digo-dai. De seguida actuou o grupo de teatro, que interpretou em palco, «O copo do Paulino» peça, que foi adaptada pelo incansável professor Francisco Tavares. Dizemos professor, porque realmente a adaptação parece ter sido obra de mestre, e quando assim o é, o devido é justo, e o professor «Chico» Tavares merece-o.

Depois de um breve intervalo, deu-se passagem ao programa de Variedades, em que uns melhor do que outros, mostraram tudo o quanto de bom sabem, e diga-se, que cantam bem demais para «amadores».

Finalmente a actuação esperada do Rancho Juvenil de Espinho, sob o comando de Narciso Patela, em que mais uma vez todos ficaram maravilhados com tudo de quanto bom e folclórico foi dado a observar.

A noite festiva ia terminar. Antes porém, um copo d'água foi oferecido em honra da caravana, tendo todos os espinhenses presentes dado ao dente, antes de ser dado o recolher.

Eram 3 horas da manhã, todos ou quase todos estavam fatigados e o sono esperava no leito que cada um procurou arranjar, ao jeito de safe-se quem puder.

Domingo, manhã de primavera, dia convidativo a passear. Depois da obrigação, em que esteve a cerimónia de presença à missa dominical na Sé, então todos aproveitaram para passear um pouco, antes do almoço.

Já a meio da tarde, às 16 horas, foi a debandada. O regresso foi

triumfante. O Orfeão de Espinho tinha cumprido a sua missão.

Agora há que esperar pelos dias 8 e 9 de Novembro, e saber quanto é que o Orfeão de Espinho e as entidades da nossa terra poderão fazer, em prol das gentes viseenses, que nos souberam receber de braços abertos como se estivéssemos em nossas «casas».

Uma coisa é certa, um espectáculo e uma digressão sócio-cultural desta categoria, jamais nos tinha sido dado a observar. Ela aconteceu, e o Orfeão de Espinho, através dos seus dirigentes, está de parabéns, por tudo quanto fez em prol da amizade das duas cidades.

UMA VISITA «CHEIA»

Foi a seguinte a cronologia dos acontecimentos desta jornada de amizade Espinho-Viseu:

Concentração pelas 13,30 h. de sábado; às 14,30 h. — Saída de Espinho; às 17,30 h. — Chegada a Abraveses; às 17,40 h. — Recepção na Câmara Municipal de Viseu; às 18,15 h. — Visita ao museu «Grão Vasco»; às 19 h. — Visita à sede do Orfeão de Viseu; às 19,30 h. — Jantar de confraternização no restaurante da Feira de S. Mateus; às 22 h. — Início do espectáculo, da iniciativa do Orfeão de Espinho; às 2 h. — Já de domingo, copo d'água oferecido à caravana espinhense; às 9,30 h. — Pequeno almoço; às 11 h. — Missa na Sé Catedral; às 12 h. — Passeio livre pela cidade; às 12,30 h. — Almoço; às 14 h. — Novo passeio livre; às 16 h. — Partida de Viseu; às 18 h. — Lanche na Mealhada; às 20 h. — Chegada a Espinho.

ESPINHO CANSADO DE VER O MAR, SUBIU ATÉ À BEIRA-SERRA

No acto da recepção ocorrida, no Salão Nobre do Município viseense, à caravana espinhense, o presidente da Edilidade local, eng. Manuel Amorim, pronunciou o seguinte discurso de boas-vindas:

«É com bastante alegria e satisfação, que entre nós temos o prazer de ter hoje cá, dentro das nossas portas, o presidente da Câmara de Espinho, e também o Orfeão dessa terra, que para nós é muito querida. Para nós, queremos que se repita, e vai constituir com certeza o reiniciar de uma amizade, que não foi interrompida, mas talvez um bocadinho esquecida. Eu quero dizer que, nós, eu e o presidente da Câmara de Espinho, vamos fazer o possível, para que ela seja incrementada, para bem das nossas cidades, para bem das nossas regiões.

«Eu não posso esquecer, que ainda não há muitos anos, os viseenses iam quase todos em massa, desciam o Vale de Vouga e iam apanhar a fresca da Costa Verde, exactamente para Espinho. Hoje, e por motivos que nos escapam, mas que mais ou menos todos sabemos a razão, essa emi-

gração faz-se para outras paragens. Nós queremos sempre dizer, e vamos fazer tudo o possível, para que Espinho continue cada vez mais a receber, aliás sempre

Pelo nosso enviado especial

PAULO MALHEIRO

com muita simpatia e muito amor, as gentes de Viseu.

«Temos algumas coisas em comum, e com o desenvolver das estruturas que estão projectadas, esperamos que o Governo, que vá dar por terminado a execução do projecto, para que nós iremos ficar, dentro de alguns anos, bastante mais próximos. Desta maneira será fácil nós almoçarmos em Viseu, e lancharmos em Espinho. Quero dizer que vai ser com facilidade, que nós vamos descer até ao mar. Será também com muita satisfação, que nós veremos Espinho já cansado de ver o mar, subir até às nossas terras. Eu não sei que dizer. Espinho veio novamente a Viseu, trouxe com eles uma manifestação de cultura. Nós queremos corresponder também a esta manifestação, sempre e quando as entidades de Espinho o julgarem conveniente.

«Para agora senhor presidente, quero-lhe apresentar os cumprimentos de boas-vindas, e um abraço para as gentes de Espinho e que ele constitua o abraço das duas cidades, de há muito já unidas».

Na resposta, o presidente da Câmara de Espinho, José Fonseca, afirmou:

«Senhor presidente da Câmara de Viseu.

«Exma. Vereação.

«Minhas senhoras e meus senhores.

«A partir do momento em que nos foi feito o convite, para oficialmente visitarmos esta cidade, esse convite envolvia-se num carácter de simplicidade e de singeleza. A maneira como nós somos recebidos neste momento, diz-nos que mais uma vez se verificou a célebre frase do nosso escritor António Campos quando dizia que «o exagero é a mentira das pessoas honestas».

«Bons amigos, é este protocolo que particularmente me sensibiliza. Um protocolo no qual sobressai de maneira notória, a amizade, a franqueza das pessoas. Este tipo de cerimónia, este tipo de protocolo, a mim edifica-me, porque no fundo corresponde ao meu grande anseio, ao meu projecto de presidente da Câmara, que consiste sobremaneira em tentar aproximar as pessoas, em tentar aproximar as comunidades, porque só aproximando as comunidades teremos realizado, o projecto de encontrar este país, e de encontrar a este país, os caminhos do progresso, da paz, da justiça e da estabilidade social.

«A cidade de Espinho sente-se particularmente honrada com este convite, e a maneira como acabamos de ser recebidos, há-de profundamente sensibilizar o nosso povo, a nossa comunidade, à qual procuraremos, de igual maneira, corresponder. Houve de facto razões sérias, para um certo desfazamento entre Espinho e Viseu,

Foram as investidas constantes do mar, que retiraram a Espinho o seu principal equilíbrio, pois Espinho vê-se sem um único palmo de praia, sem um único palmo de areia. Ao actual Governo ficará a dever-se sem dúvida, o esforço de restituir a Espinho a sua praia. No dia 14 do próximo mês será adjudicada uma obra orçada neste momento em 340 mil contos, que irá restituir a Espinho uma extensão de areal, que nalguns pontos pode atingir 250 a 300 metros de extensão. Facilitados que serão os acessos novamente a Espinho, eu penso que teremos condições para novamente merecer a honra de vos receber, e usando o pensamento do vosso presidente, não gostaríamos que fosseis apenas lanchar a Espinho, mas gostaríamos que passásseis todas as refeições entre nós, e que convívésseis connosco, porque é uma verdade, de que quem muito tem, muito tem a dar também.

«Bons amigos, desejo-vos a todos as maiores facilidades. Estaremos convosco e na simplicidade com que foi revestida esta visita, eu queria dizer a todos vós, muito obrigado, e até breve».

Francisco Jerónimo, presidente do Orfeão de Viseu, usando da palavra, disse aos presentes:

«Desejamos que vos sentísseis como na vossa casa, o que quer dizer, como na vossa terra. A partir deste momento, a casa, como já disse, é vossa. O Orfeão de Viseu em contacto com o Orfeão de Espinho na pessoa do sr. Cadete Duarte, presidente da Direcção, encetou conversa, acerca de 15 dias ou 3 semanas, para que o Orfeão de Espinho, revidado agora, apos um interregno de 11 anos, viessem mostrar a sua cultura, a terras de Viseu. Digamos nós, as gentes da beira mar subiram à beira-serra.

«O Orfeão de Viseu gostosamente aceitou de imediato o convite da vinda do Orfeão a Viseu, tendo como permuta o seu espectáculo a apresentar na cidade de Espinho, no próximo dia 8 de Novembro.

«O senhor presidente da Câmara de Espinho, a convite da Direcção do Orfeão de Espinho, quis também associar-se a esta manifestação de cultura.

«O senhor presidente da Câmara de Viseu, por intermédio da Direcção do Orfeão e por intermédio dos vereadores, quis também dar-nos o prazer de receber a embaixada de Espinho na Câmara, o que tivemos já a honra de o dizer, e neste momento sa boas-vindas, que são efectivamente do Orfeão de Viseu para o Orfeão de Espinho».

Usando também da palavra, Cadete Duparte, presidente do Orfeão de Espinho, pronunciou-se nos seguintes termos:



PORTE PAGO
Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO

«Senhor presidente da Câmara Municipal de Espinho.

«Exmas. Entidades aqui presentes.

«Senhor presidente do Orfeão de Viseu.

«Senhoras e senhores. «É com uma tristeza muito grande, que nos encontramos aqui nesta sala. Tristeza, porque nós não temos uma sala, o Orfeão de Espinho não tem uma sala para se bater com o Orfeão de Viseu.

«Espinho não tem uma casa que vos possa receber, a nível cultural, com a mesma dignidade, com o mesmo carinho e amor, com que Vas. Exas. nos receberam. Mas esquecendo a tristeza, deixo um abafio, de que o sonho de um dia, Espinho possa ter essa casa, a bem da cultura, não da juventude presente, mas já com os olhos na juventude do futuro.

Agora sinto a alegria dentro de mim, por estar na sede do Orfeão de Viseu, e digo sinceramente, não tenho vergonha de dizer, que me custou imenso sustentar as lágrimas de comoção, ao ver a maneira como Vas. Exas. nos receberam. O Orfeão de Espinho que foi fundado em 1911, tem uma actividade recreativa e cultural, que teve por diversas ocasiões os seus momentos maus. Felizmente há homens que não compreendem assim, e pedem para o Orfeão de Espinho os momentos bons, para continuar a levar pelas nossas terras bem portuguesas a cultura e a arte do nosso povo.

«Eu queria fazer também um convite ao nosso presidente da Câmara Municipal de Espinho. Agora, que ainda vem longe a época balnear, já está a Direcção do Orfeão de Espinho a trabalhar, para que nessa época seja celebrado em Espinho o Dia de Viseu. Espero, que o senhor presidente Câmara Municipal de Espinho, que nesse dia se arranje lá uma esquinazinha de uma rua da nossa cidade, e que possa lá estar uma lápide dizendo, Rua Cidade de Viseu.

«Queira Va. Exa., senhor presidente da Direcção do Orfeão de Viseu, bem como a todos os seus colegas de Direcção, peço que não olhem ao nível do espectáculo, que hoje vamos aqui apresentar, pois o Orfeão de Espinho depois de 11 anos parado, morto, só há cerca de 7 meses é que voltámos a ressurgir. No entanto, dentro daquilo que nos foi possível dentro do género de saltimbancos não tendo casa para ensaiar, se não fôssemos os nossos bons amigos empre prontos, como as nossas duas corporações de Bombeiros, se não fosse depois também o senhor Governador Civil do Distrito de Aveiro, que naturalmente recebeu uma palavra amiga do nosso presidente da Câmara para nos autorizar a ensaiar numa escola, o Orfeão de Espinho acreditam, não morria, porque ainda tínhamos a rua para trabalhar.

Mais adiante Cadete Duarte afirmaria ainda:

«Senhor presidente da Câmara Municipal de Viseu, aceite em nome do Orfeão de Espinho o nosso bem-hajam, e que diga ao nosso povo, que o povo espinhense como eu, nascidos naquela praia, que se Espinho perdeu a praia, nós os «vareiros» nunca perdemos o coração para vos receber».